

Moção de apoio direcionada  
ao CONAMA

Pelo fim da degradação  
do Pampa e pela  
qualidade de vida da  
sua população.

Entidades proponentes:



Ementa: Pelo fim da degradação do Pampa e pela qualidade de vida da sua população.

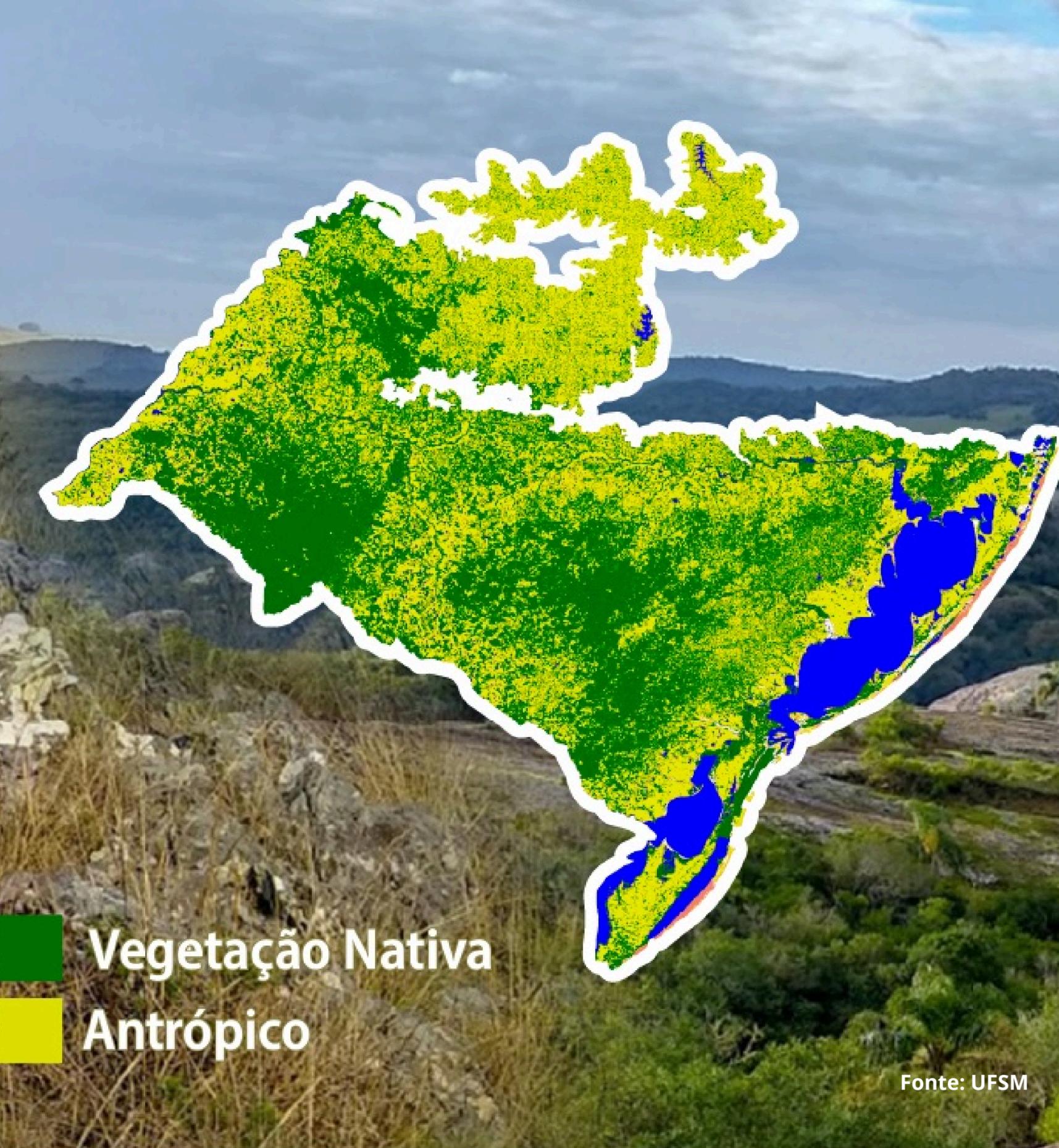
- Considerando que o Bioma é compartilhado Uruguai e Argentina, incumbindo ao Brasil, no âmbito de complementariedade internacional de proteger a sociobiodiversidade, inclusive como paisagem de identidade cultural;
- Considerando que no Brasil se manifestam seis Biomas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa (IBGE);

# O Pampa

## O bioma trinacional



Fonte: Site Geocracia



- Considerando que a Constituição de 1988 não considerou o Pampa como patrimônio nacional ao lado dos biomas da Amazônica, Mata Atlântica e Pantanal (Art. 225, § 4º);
- Considerando que o Pampa está restrito ao estado do Rio Grande do Sul, onde ocupa uma área de 193.836 km<sup>2</sup> (IBGE, 2019), equivalente a 69% do território estadual e a 2,3% do território brasileiro (MMA);

Considerando a biodiversidade do Pampa, estimada atualmente em mais de 12.500 espécies (Andrade et al. 2023), incluindo mais de 3600 espécies de plantas vasculares, com notável diversidade especialmente de gramíneas, compostas e leguminosas. Podem ser encontradas mais de 50 espécies de plantas vasculares por metro quadrado de campo nativo. Já, a fauna, conta com quase 500 espécies de aves e mais de 100 espécies de mamíferos terrestres, muitas espécies endêmicas tais como: Tuco-tuco (*Ctenomys flamarioni*), o beija-flor-de-barba-azul (*Heliomaster furcifer*); o sapinho-de-barriga-vermelha (*Melanophryniscus atroluteus*), algumas ameaçadas de extinção tais como: o veado campeiro (*Ozotocerus bezoarticus*), o cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), o caboclinho-de-barriga-verde (*Sporophila hypoxantha*) e o picapauzinho-chorão (*Picoides mixtus*) (Brasil, 2003). Dos felinos, encontramos sete das dez espécies que ocorrem no Brasil: o Gato-palheiro-pampiano (*Leopardus munoai*) é endêmico, a jaguatirica (*Leopardus pardalis*) está ameaçada de extinção e a onça-pintada (*Panthera onca*), já foi extinta no bioma;



- Considerando que a situação atual dos ecossistemas (banhados, campos, florestas e outros...) do Pampa é dramática, correndo risco de extinção do próprio bioma;
- Considerando que restam aproximadamente 40% da cobertura original de campos do Pampa e, nesse ritmo de degradação, até 2050, restará em torno de somente 12% do Bioma original (PILLAR, 2024), tornando ainda mais vulnerável às mudanças climáticas sua população;
- Considerando que o Pampa é o bioma que mais perdeu área com cobertura natural entre todos os biomas brasileiros. Num período de 38 anos (1985-2023) foram suprimidos 3,5 milhões de hectares de vegetação nativa (18% da área total do bioma) (MAPBIOMAS, 2024);





- Considerando que o bioma que mais perdeu em áreas naturais no período monitorado entre 2000 a 2018, estimando uma perda anual de cerca de 125 mil hectares de remanescentes de campos nativos;
- Considerando que é o segundo bioma mais degradado do Brasil (60% já perdido) e, paradoxalmente, o com a menor área em Unidade de Conservação (UC). Somente 2,8% de seu espaço natural é protegido por UCs, e, no Cadastro Ambiental Rural (CAR), há omissão de declaração da Reserva Legal em campos nativos, o que deixa o bioma muito distante da meta de 17% da Convenção da Biodiversidade Biológica (CDB);

- Considerando os efeitos do clima extremo que já atingem o Pampa e as suas projeções ainda mais ameaçadoras à vida humana e não humana;
- Considerando que tramita na Assembleia Legislativa do RS Projeto-de-Lei (PL) para sua proteção;
- Considerando que igualmente tramita na Câmara dos Deputados PL para sua proteção, bem como a chamada PEC do Pampa;
- Considerando que tem sido aprovadas regras, tanto no plano nacional, como estadual, que desprotegem o Pampa, promovendo retrocessos ambientais;



- Considerando que no Pampa se manifesta uma sociobiodiversidade (<https://comitepampa.com.br/publicacoes>), que a partir dos seus usos e modos de vida, apesar das ameaças aos seus territórios, cuidam e protegem o bioma;
- Considerando a importância do equilíbrio ecológico do Pampa em si e para a economia e a cultura do povo gaúcho, sobretudo para sua qualidade de vida;
- Considerando que a Constituição Federal, em seu artigo 225, estabelece obrigação do poder público garantir os processos ecológicos, a diversidade biológica, vedando o que pode provocar extinção de espécies;



Soler

Fonte: A.Soler



Fonte: A.Soler

- Os conselheiros e conselheiras do CONAMA, reunidos na 144ª Reunião Plenária Ordinária, no dia 27 de novembro de 2024, no auditório do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais – IBAMA, em Brasília, expressam profunda preocupação com o cenário de ameaças ao Pampa e seus habitantes, e se dirigem aos órgãos do Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA), em especial ao Sistema Estadual de Proteção Ambiental (SISPEPRA), para que façam cumprir o ordenamento jurídico ambiental vigente voltado a proteção ambiental do Pampa e sua população, construindo políticas protetoras fundadas no aprofundamento da Democracia Ambiental, criando Unidade de Conservação, respeitando as demais áreas protegidas e rechaçando todo e qualquer retrocesso ambiental.

- Por fim, os conselheiros e conselheiras do CONAMA consideram fundamental a aprovação da chamada PEC do Pampa e demais regras que visam garantir o constitucional ambiente ecologicamente equilibrado, construídas de forma mais democrática possível.



Fonte: A.Soler

Antônio Soler, Centro de Estudos Ambientais (CEA)

Zuleica Nycz, AMAR

Lauro Eduardo Bacca, ACAPRENA

César Victor do Espírito Santo, FUNATURA

José Truda Palazzo Jr., Instituto Baleia Jubarte

Helder Queiroz, Sociedade Civil Mamirauá

Rubens Born, Fundação Esquel Brasil

Juliana Gatti, Instituto Alana / Coalizão pelo Clima,

Crianças e Adolescentes - CLICA

Tobias Tiago Pinto Vieira, MOVER

Rodrigo Silva Lemos, Instituto Guaicuy

Gustavo Malacco, Associação Angá

Fabiano Silva, Fundação Vitória Amazônica

Pedro Ivo de Souza Batista, Associação Alternativa

Terrazul

Ivaneide Bandeira Cardozo, Associação de Defesa

Etnoambiental - Kanindé

Juliana Miranda, WWF Brasil

Heloisa Dias, Instituto Amigos da Reserva da

Biosfera da Mata Atlântica- IA-RBMA

Lisiane Becker, Instituto MIRA-SERRA

Conselheiros/as do CONAMA



## Apoios



Assembleia Permanente de Entidades em Defesa do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul (APEDEMA)  
Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais (FBOMS)  
Observatório do Clima  
Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA)  
Fórum em Defesa da Democracia Ambiental (FDAM)  
Coalizão Pelo Pampa, articulação de 23 instituições socioambientais em defesa do Pampa  
Rede de ONGs da Mata Atlântica  
Luiz Rampazzo, CEA  
Luiz Arthur Filho, CEA  
Adriane Rodrigues de Oliveira, CEA, ativista da causa animal  
Eugenia Dias, CEA, professora de Educação Ambiental da UFPel  
Fabiane Resende, CEA, professora da FURG  
Ieda Denise, CEA, advogada  
Daniel Barreto, CEA  
Cintia Barenho, CEA, presidente do CONSEA/RS, Marcha Mundial das Mulheres  
Mauro Delpino, ex-reitor da UFPel  
Carla Cassais, vereadora PT/Pelotas  
Cristiano Antunes, analista ambiental do IBAMA

Fernando Aristimunho, Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa

Francesca Werner Ferreira, Associação Ijuicense de Proteção ao Ambiente Natural

Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan)

Paulo Fernando O. Cornelio, Grupo Ecológico Sentinela dos Pampas (GESP)

Instituto Gaúcho de Estudos Ambientais (INGÁ)

Leonardo Marques Urruth, Associação dos Servidores da Secretaria Estadual do Meio Ambiente do RS - ASSEMA-RS

Gerhard Overbeck, professor da UFRGS

Luiz Henrique Schuch, professor aposentado da UFPEL

Associação Socioambientalista Amigos da Água (IGRÉ)

Louise Lemoes, assessora parlamentar

Valério De Patta Pillar, professor da UFRGS

Kathia Vasconcellos Monteiro, ambientalista

Lígia Miranda, ambientalista

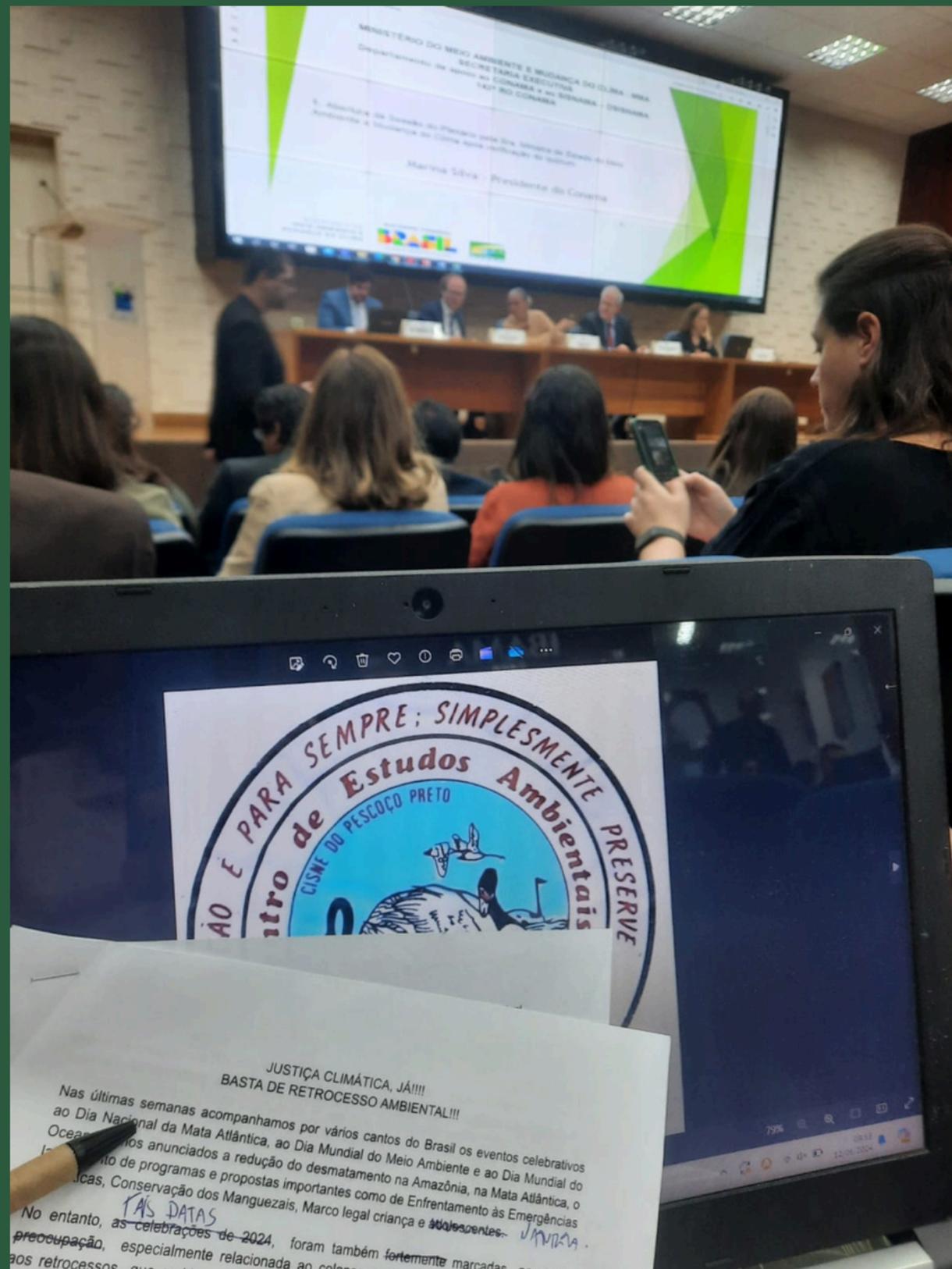
Gilceane Caetano Porto, professora da UFPEL

Jara Lourenço da Fontoura, professora da FURG

Gilson Porciúncula, professor da UFPEL

Rafael Altenhofen, biólogo, UPAN





Henrique Mendonça, professor da Faculdade de Agronomia, da UFPel

Renato Cunha, GAMBA

Sandro Ari Andrade de Miranda, advogado, ex-secretário de meio ambiente de Rio Grande/RS

Manoel Eduardo de Miranda Marcos, Analista Arquiteto da FEPAM

Pedro Ivo, Alternativa Terrazul

Althen Teixeira Filho, professor da UFPel

Manuela de Oliveira Resende Pinho, estudante

Luiza de Oliveira Resende Pinho, nutricionista

Observatório dos Conflitos Socioambientais do Extremo Sul do Brasil

Fórum de Reconstrução Solidária de Pelotas

Otávio Martins Peres, professor da Faculdade de Arquitetura UFPel, coordenação do Fórum da Reconstrução Solidária

Gruppo Gaya

Andreia Silveira, Instituto Teia

Mario Luvielmo da Silva, advogado

Mauricio Polidori, professor da UFPel

Antenor Pacheco Netto, Engenheiro

Alexandre Krob, Instituto Curicaca  
Mateus Raguse Quadros, ambientalista  
Luciano Augustin, professor da UFPel  
Antonio Silveira Junior, professor do IFSul  
Fabíola Peres de Souza, Mestra em Memória Social e Patrimônio Cultural  
Marilda Rodrigues de Oliveira, Professora aposentada  
Carlos RS Machado, professor da FURG, coordenador pro tempore do PPGA  
Dionil Machado Pereira, União Pedritense de Proteção ao Ambiente Natural-UPPAN  
Ronaldo Cataldo Costa, Analista Ambiental do ICMBIO  
João de Deus Medeiros, Conselho Regional de Biologia SC - CRBio 09  
Daniel Lemos, Professor e Assessor Parlamentar  
Vicente Fiametti Lutz, GESPLA/IPH/UFRGS  
Fernanda Tomiello, FDAM, professora da UCPel  
Lídia Cruz Nunes, Professora  
Renato Pova, vereador PT/Capão do Leão  
Demilson Fortes, engenheiro agrônomo  
Cristina Rossano Soares Maicá, FDAM, enfermeira  
Juventude da Articulação de Esquerda Pelotas





Milton Martins, ex-vereador PT/pelotas  
Naia Oliveira, socióloga, ecofeminista, equipe  
programa Estação Gaia  
Andreia Carneiro, bióloga  
Caroline Igansi Duarte, Movimento  
RioGrandeQuerVerde e Bióloga, TAE/FURG  
Vera Gainssa Balinhas, professora e  
ambientalista, integrante do Movimento  
RioGrandeQuerVerde  
Margareth Badejo dos Santos, engenheira civil  
e oceânica, movimento RioGrandeQuerVerde,  
Celso Fernando Sefrin Batista dos Santos,  
Movimento RioGrandeQuerVerde - Ativista  
Cultura  
Álvaro Luís Ávila da Cunha, professor da  
UNIPAMPA, Movimento Rio Grande Quer  
Verde

Manifeste seu apoio  
a esta moção



Acesse o QRCode e assine a moção.

